

**CICLOS POLÍTICOS ORÇAMENTÁRIOS NOS GASTOS COM CULTURA:  
EVIDÊNCIAS DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**

Henrique Lana Moura, Marcos Vinicio Wink Junior

**INTRODUÇÃO**

O investimento público em cultura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social, contribuindo para a formação de capital social, o fortalecimento dos vínculos comunitários e a promoção da criatividade e da diversidade cultural. Além de seus efeitos diretos, a participação cultural tem sido associada a externalidades positivas como habilidades socioemocionais, engajamento cívico e redução da intolerância (Throsby, 2001; Putnam, 2000; Denti et al., 2023). Apesar desses benefícios, os gastos públicos com cultura tendem a ser vulneráveis em contextos de restrição fiscal, sendo frequentemente classificados como despesas não essenciais (Getzner, 2002; Noonan, 2015). Neste estudo, investigamos se os gastos culturais dos municípios brasileiros são influenciados por ciclos eleitorais — fenômeno conhecido como Ciclo Político Orçamentário (Political Budget Cycle – PBC). A literatura internacional já explora esse comportamento estratégico em áreas como saúde e educação, mas há poucas evidências sobre o setor cultural, especialmente em países em desenvolvimento. Com mais de 5.500 municípios, o Brasil apresenta forte heterogeneidade política e socioeconômica, sendo um caso relevante para examinar os determinantes políticos da política cultural local.

**DESENVOLVIMENTO**

A literatura sobre PBC sugere que governantes podem ajustar os gastos públicos estrategicamente ao longo do ciclo eleitoral, aumentando investimentos em áreas com maior retorno eleitoral próximo às eleições. No entanto, em contextos de escassez fiscal, prefeitos podem priorizar funções públicas percebidas como mais essenciais — como educação, saúde ou obras — em detrimento da cultura (Benito et al., 2013; Dalle Nogare e Galizzi, 2011). Utilizamos dados fiscais da Secretaria do Tesouro Nacional (FINBRA), dados eleitorais do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e variáveis socioeconômicas do IBGE, cobrindo o período de 2005 a 2020. A análise empírica aplica o estimador Arellano-Bond em painel dinâmico, controlando para efeitos fixos, endogeneidade e persistência temporal. A variável dependente é o gasto per capita com cultura (subfunções orçamentárias 13), deflacionado e em log. Variáveis como escolaridade média, IDHM, população e PIB per capita são utilizadas como controles, além de dummies para o ano eleitoral e os anos anterior e posterior às eleições. A análise também considera a heterogeneidade conforme renda e escolaridade dos municípios.

**RESULTADOS**

As estimações preliminares indicam que, ao contrário do padrão europeu, prefeitos brasileiros tendem a reduzir os gastos com cultura nos anos eleitorais. Enquanto isso, funções como educação e lazer apresentam aumento, sugerindo uma substituição estratégica dos gastos públicos de acordo com a responsividade do eleitor. Esse padrão é mais pronunciado nos municípios mais pobres e com menor escolaridade, onde a cultura é vista como menos prioritária. Já nos municípios mais ricos e escolarizados — aqueles mais comparáveis ao contexto europeu — observa-se maior estabilidade ou até aumento do gasto cultural próximo às eleições (Neumair, 2024; Bille, 2024).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados sugerem que, em contextos de escassez e competição política, a cultura pode ser sacrificada em favor de áreas mais visíveis ao eleitorado. A política cultural municipal no Brasil ainda enfrenta desafios estruturais de financiamento e legitimação, limitando seu uso como ferramenta estratégica. Este estudo contribui para a literatura sobre economia da cultura e ciclos políticos ao revelar como desigualdades regionais e institucionais moldam a dinâmica do gasto público em cultura. Futuros trabalhos podem aprofundar o papel de fatores ideológicos, institucionais e históricos na definição da política cultural em países em desenvolvimento.

**Palavras-chave:** investimento público; desenvolvimento social; capital social; diversidade cultural; ciclos eleitorais; ciclo político orçamentário; escassez fiscal; gasto per capita; desigualdades regionais; política cultural.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Benito, B., Bastida, F., & Vicente, C. (2013). Municipal elections and cultural expenditure. *Journal of Cultural Economics*, 37, 3–32.
- Bille, T. (2024). The values of cultural goods and cultural capital externalities: state of the art and future research prospects. *Journal of Cultural Economics*, 1–19.
- Dalle Nogare, C., & Galizzi, M. M. (2011). The political economy of cultural spending: evidence from Italian cities. *Journal of Cultural Economics*, 35, 203–231.
- Denti, D., Crociata, A., & Faggian, A. (2023). Knocking on hell's door: dismantling hate with cultural consumption. *Journal of Cultural Economics*, 47(2), 303–349.
- Florida, R. (2002). *The Rise of the Creative Class*. Basic Books.
- Getzner, M. (2002). Determinants of public cultural expenditures: an exploratory time series analysis for Austria. *Journal of Cultural Economics*, 26, 287–306.
- Getzner, M. (2015). Cultural politics: Exploring determinants of cultural expenditure. *Poetics*, 49, 60–75.
- Neumair, J. (2024). Voter mobilization with public cultural spending in small communities: evidence from Austria. *Journal of Cultural Economics*, 1–27.
- Noonan, D. S. (2015). Arts of the states in crisis – revisiting determinants of state-level appropriations to arts agencies. *Poetics*, 49, 30–42.
- Putnam, R. D. (2000). Bowling alone: America's declining social capital. In *Culture and politics: A reader* (pp. 223–234). Springer.
- Throsby, D. (2001). *Economics and Culture*. Cambridge University Press.

---

**DADOS CADASTRAIS**

---

**BOLSISTA:** Henrique Lana Moura

**MODALIDADE DE BOLSA:** PROBIC/UDESC (IC)

**VIGÊNCIA:** 12/2024 a 08/2025– Total: 09 meses

**ORIENTADOR:** Marcos Vinicio Wink Junior

**CENTRO DE ENSINO:** ESAG

**DEPARTAMENTO:** DEPARTAMENTO DE CIENCIAS ECONOMICAS ESAG

**ÁREAS DE CONHECIMENTO:** Ciências Sociais Aplicadas / Economia

**TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:** POLÍTICAS PÚBLICAS E O DESEMPENHO  
ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA:** NPP78-2021